

Uma experiência dialógica vivenciada em Educação de Jovens e Adultos

Cristiane Maria de Holanda¹ holandacris@yahoo.com.br

1.Coordenadora Pedagógica nas Redes Municipais de ensino Olinda e Recife

EJA, Diálogo, Paulo Freire

Introdução

O presente relato aqui exposto foi desenvolvido a partir das experiências dialógicas vivenciadas em uma turma de Educação de Jovens e Adultos; sendo estas fundamentadas com o referencial teórico Paulo Freireano com ênfase na abordagem dialógica. O principal objetivo deste trabalho foi confirmar a nossa hipótese de que o diálogo contribui para a conscientização e mudança de atitudes de uma educação bancária que os alunos adultos normalmente trazem para a sala de aula. Geralmente os educandos que fazem parte das turmas de EJA apresentam resquícios de uma educação anti-dialógica que nega o saber desses alunos. A partir das nossas intervenções dialogais, sedimentadas na teoria de Paulo Freire (1987), observamos que realmente houve uma notável mudança na forma dos educandos atuarem e refletirem sobre a realidade na qual estavam inseridos.

Resultados e Discussão

Diante do desafio de romper com uma educação bancária ao qual os alunos foram submetidos, traçamos um plano de trabalho que propiciava uma atuação dialógica e que tinha as seguintes decisões: Registro das observações realizadas em sala de aula com auxílio do Diário Etnográfico, Utilização do referencial teórico e vivencial adquirido nas aulas do curso de Especialização de Jovens e Adultos; Utilização do referencial teórico Paulo Freireano de Educação, Aplicação de técnicas vivenciais e dinâmicas de grupo. A nossa principal ação foi a disponibilidade e abertura ao diálogo; a partir daí, os educandos foram sendo encorajados a também atuarem de forma dialógica. Ao propiciarmos a abertura à fala e a escuta, os educandos começaram a se colocarem de forma espontânea e expressarem as suas opiniões aos demais. Com esse trabalho dialógico, observamos o crescimento da movimentação e da interação grupais, de maneira tal, que passaram a se dispor voluntariamente para trabalhos em grupo e até debates, o que verificamos nas seguintes falas: “Professora; hoje não vamos fazer o círculo?” “Eu vim disposto a falar mesmo!” “Nós aprendemos muitas coisas nessas aulas diferentes”.

Conclusões

Podemos concluir que a presente experiência nos possibilitou a compreensão melhor de como se estabelecer o diálogo em sala de aula colocando em prática os princípios dialógicos de Paulo Freire. Vale salientar também a importância de sempre valorizar as produções orais ou escritas, reflexões e interações realizadas pelos educandos, pois estes inicialmente quase não interagiam; até porque nutriam sobre si mesmos sentimentos de incapacidade e inferioridade, e só posteriormente com a atuação dialógica estes começaram a se expressar de modo mais confiante. Desse modo observamos que na busca de uma vivência dialógica, educadora e educandos cresceram juntos, construíram e reconstruíram novos significados.

Agradecimentos

Aos meus alunos da Educação de Jovens e Adultos que contribuíram muito para o meu aprimoramento profissional.

FREIRE, PAULO. Pedagogia do oprimido. 28 edição Rio de Janeiro. Paz e terra, 1987.